

Caindo a monarquia, aos poucos, com o sacolejo da República, apesar de brando, subiu à tona da nossa vida social a borra da nossa sociedade que se apossou dos primeiros lugares, mediante uns títulos caçados sabe Deus como, de fortunas arranjadas por meios inconfessáveis e se determinou que só era *chic* morar em Botafogo e adjacências. Logo, todos os panurgianos ricos, falsos ricos, ricos 'guitarristas' se apressaram em imitar os processos da política e da administração, e foram se amontoando por lá. Adicionaram ao seu bairro, com grave dano para os cofres municipais, a restinga de Copacabana e arredores, obrigando a edilidade a construir, por ela afora, avenidas em cima da areia e expostas, na sua fragilidade de obra apressada e atamancada, ao furor destruidor do oceano. Os especuladores de terreno, entretanto, ganharam dinheiro graças à complacência dos prefeitos em valorizar-lhes lotes com calçamentos de asfalto e mais melhoramentos urbanos, levados a efeito em areias desertas."

*(Feiras e Mafuás)*

A primeira talagada de Lima Barreto, se não fosse no subúrbio, seria provavelmente no bar lateral da Estação Dom Pedro II.

Jamais foi visto beber a crédito. Nas rodas, ou os amigos pagavam a rodada ou ele pagava. E, sobretudo nos maiores grupos de paus-d'água, era sempre Lima quem pagava, pois os beberões eram prontos e ficavam aguardando o escritor, exatamente para lhe beliscar algumas doses. Quando Lima não tocava direto para o centro, costumava tomar os lados da Cidade Nova, parando pouco, num e outro boteco.

"Já se vê, pois, que, ao lado da população de cor, naturalmente numerosa, há uma grande e forte população branca, especialmente de italianos e descendentes. Não é raro ver-se, naquelas ruas, valentes napolitanos a sopesar na cabeça fardos de costuras que levaram a manufaturar em casa; e a marcha esforçada faz os seus grandes argolões de ouro balançarem nas

orelhas, tão intensamente, que se chega a esperar que chocalhem. Por toda a parte há remendões; e, de manhã, muito antes que o sol se levante, daquelas mediocres casas, daquelas tristes estalagens, saem os vendedores de jornais, com suas correias e bolsas a tiracolo que são o seu distintivo, saindo também peixeiros e vendedores de hortaliças com os cestos vazios.

A nacional, branca ou não, é composta de tipógrafos, de impressores, de contínuos e serventes de repartições, de pequenos empregados públicos ou de casas particulares, que lá moram por encontrar habitação barata e evitar a despesa de condução.

Basta examinar um pouco para se verificar a verdade disso e é de admirar que os observadores profissionais não tenham atinado com fato tão evidente.

É de ver aquelas ruas pobres, com aquelas linhas de rótulas discretas em casas tão frágeis, dando a impressão de que vão desmoronar-se, mas, de tal modo, umas se apóiam nas outras, que duram anos, e constituem um bom emprego de capital. Porque não são tão baratos assim aqueles casebres e a pontualidade no pagamento é regra geral. A não ser os domingos, a Cidade Nova é sorumbática e cismadora, entre as suas montanhas e com a sua mediocridade burguesa. O namoro, como em toda a parte, impera; é feito, porém, com tantas precauções, é cercado de tanto mistério, que fica tendo o amor, além da sua tristeza inevitável, uma caligem de crime, de coisa defendida."

*(Numa e a Ninfa)*

"É que o Rio de Janeiro não foi edificado segundo o estabelecido na teoria das perpendiculares e oblíquas. Ela sofreu, como todas as cidades espontâneas, o influxo do local em que se edificou e das vicissitudes sociais por que passou, como julgo ter dito já."

*(Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá)*

A primeira vez em que analisei Lima Barreto a fundo foi numa conferência sobre Moacir de Almeida, no Ministério de